

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Regina Bochicchio



TEMPO PRESENTE
tempopresente@grupoatarde.com.br

'PEC Bomba' no colo do governo Rui

A Proposta de Emenda Constitucional apresentada pelo presidente da ALBA, Ângelo Coronel esta semana, que bem poderia ser chamada de 'PEC Bomba de São João', deve explodir no colo do governo tão logo voltem os parlamentares do recesso junino.

O que é a PEC: libera o governo para transferir os recursos de emendas parlamentares a municípios inadimplentes. Hoje, município com 'nome sujo' com a Embasa, INSS, etc., não está apto a receber os recursos do estado por meio de emendas.

TRAVA – Ocorre que com a crise braba e outras pendengas, 80% dos municípios estão inaptos. Na prática: governo gasta menos e deputado não tem como agrandar o preceito de sua base. Cada deputado tem direito a indicar R\$ 1,3 milhão/ano em emendas.

Para se ter uma ideia: há pouco tempo o governo anunciou liberação de R\$ 100 mil por deputado para ajudar os municípios a fazer o São João. Dos 417 chegou com uma lista com menos de 80: os aptos, adimplentes. O restante vai levantar a fogueira com graveto mesmo.

Pois bem, a PEC destrava isso. Diz Coronel que só está adequando a Constituição estadual à federal. Do ponto de vista dos deputados, tão boa é a PEC de Coronel, que já nasce com 34 assinaturas de governistas e opositores. Bastavam 21 para dar entrada.

SAIA JUSTA – Boato que veio de lá da Governadoria: deixar a PEC morrer. Mas aí é que está Rui, entre a espada de Cruz das Almas e a PEC de Coronel. Ou deixa passar ou se queima na fogueira de graveto dos prefeitos. Em ano pré-eleitoral. A PEC prevê que Saúde e Educação representem 50% e 25% da execução das emendas. Os outros 25% o deputado indica onde quiser, desde que seja em área social.

"Encaminho à PGR que, agora, terá prazo legal de cinco dias para decidir sobre eventual denúncia"

EDSON FACHIN, ministro-relator da Lava Jato no STF ao devolver inquérito da PF a Rodrigo Janot, procurador

"Reconheço que há uma crise política, evidente"

MICHEL TEMER, presidente da República, direto da Noruega

Artilharia no pós-São João

Assim que a fogueira passar os técnico-administrativos da Universidade do Estado da Bahia já estarão entrincheirados e paralisam suas atividades entre os dias 26 a 30. Decidiram em assembleia sindical, na quarta, que vão fechar os portões dos 29 departamentos da Uneb, administração central e do Museu de Ciência e Tecnologia.

BOLSO – A grita é porque está pesando no bolso: progressões funcionais deferidas há quase um ano não foram atendidas, assim como as promoções e aumento de carga horária, entre outras pendengas.

O reitor da Uneb, José Bites, não escapa dos sindicalistas: querem pagamento do Incentivo à Produção Científica aos Técnicos-Administrativos e outras coisas mais.



Margarida Neide / Ag. A Tarde / 23.06.2017

À ESPERA | Na calçada do Pelourinho, fotógrafa registra baianos em busca do ganha-pão em meio aos festejos juninos. Pausa para descanso e Jailene Santos, Luis Carlos Francisco Santos, Eliane de Jesus Souza e Roberto Carlos Cristiano batem um papo

BRT liberado

Neto comemora: a liminar que suspendia o processo de licitação do BRT de Salvador foi derrubada, ontem, pelo desembargador do Tribunal de Justiça da Bahia, Ivanilton Santos da Silva, após pedido da Procuradoria Geral do Município. A Prefeitura, agora, deve dar seguimento à licitação.

Dez empresas participaram da concorrência e já apresentaram propostas. A vencedora vai executar obras da primeira etapa de implantação do BRT, que ligará as Estações da Lapa e Iguatemi.

QUESTIONAMENTO – O processo havia sido suspenso por meio de uma decisão liminar do juiz Ruy Eduardo Almeida Brito, da 6ª Vara da Fazenda Pública de Salvador.

O pedido de suspensão havia sido protocolado pela empreiteira OAS, uma das mais de 20 empresas que apresentaram propostas iniciais para participar do processo licitatório sob argumento de ausência de respostas sobre dúvidas acerca do certame.

POUCAS & BOAS

● O governo do estado também comemora os dados do Censo Escolar divulgados pelo Inep, na terça-feira, que mostram avanços no período de 2007 a 2015 – coincidentemente nos governos de Jaques Wagner e Rui Costa. Os indicadores de fluxo escolar da Educação Básica – "avaliação sobre a transição do aluno entre dois anos consecutivos, considerando a promoção, repetência, evasão e migração para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)" – mostram que a Bahia avançou 7,6 pontos percentuais na promoção, saindo de uma taxa de 64% em 2007 para 71,6% em 2015 – isso para o ensino médio. A evasão também caiu 5,8 pontos percentuais no mesmo período e a repetência teve queda de 1,6 pontos.

Judeus, um povo – 1ª parte

Uri Lam

Rabino da Congregação Israelita Mineira, Belo Horizonte (MG)
urilam@gmail.com

Ontem tive a oportunidade, mais uma vez, de receber na minha sinagoga um grupo de estudantes de teologia. Eram cristãos católicos. Como sempre, as perguntas costumam girar em torno da religião: em que acreditamos, qual é a nossa visão de Deus, o que significam os símbolos e objetos da sinagoga, e o que faz de uma pessoa um judeu. Uma senhora ainda descreveu que tinha uma amiga judia, e "sabia" que ela era judia pois cos-

tumava adquirir muitos livros de temática judaica, objetos com símbolos judaicos, como a Estrela de David e a Menorá (candelabro de sete braços).

Aproveitei – e aproveite agora – para explicar algo que me parece importante. Usar artefatos judaicos de cunho cultural

O que faz de alguém uma pessoa judia? A primeira coisa é o senso de pertencimento ao povo judeu

ou religioso não faz de ninguém um judeu ou uma judia. Hoje em dia virou uma espécie de moda, em alguns meios religiosos cristãos, pessoas e líderes religiosos usarem objetos rituais judaicos em seus cultos não judaicos. Como se estes dessem ao seu serviço alguma indicação de tradição, de antiguidade, de conexão com a antiga Israel.

O que faz de alguém uma pessoa judia? Muitas coisas. A primeira delas, a meu ver, é o senso de pertencimento ao povo judeu. Antes de qualquer coisa somos um povo. Os membros deste povo podem ser religiosos ou não religiosos. Podem ter convicções políticas as mais diversas, da direita à esquerda. Mas têm todos uma

identificação e uma sensação de familiaridade com outros judeus.

Desde o ponto de vista da lei judaica, é judeu quem é filho de mãe judia. Além disso, é preciso que esta pessoa, religiosa ou não, tenha claro e internalizado que o povo judeu tem por certeza a crença em um Deus que é único, singular. Um Deus que é eterno, constante, absolutamente espiritual. Nunca nasceu nem morreu nem morrerá, mas existe para sempre. Não há artefato religioso, objeto ritual ou qualquer outra coisa que se vista ou se use que torne alguém judeu. Não é judeu quem se sente judeu ou que lhe disseram que é judeu. Há regras. Mas continuamos a falar sobre isso na próxima coluna.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Amearça

Lendo o artigo do ilustre e querido mestre Jorge Portugal (20/6), atônito fiquei com o conteúdo. Ali o secretário de Cultura do estado prega, de forma clara, uma incitação para que a Rede Globo assuma a posição de Graviolo, o bôsnio que em um atentado matou um arquidique, referindo-se ao presidente Temer. Incitação ao crime, delito previsto no nosso ordenamento jurídico penal? Ficou a dúvida. Em boa hora o deputado Carlos Geilson respondeu e de forma dura criticou o mestre. O deputado demonstrou que política se faz de outra forma. Acredito que o professor, excelente comunicador, não pesou suas palavras. Lamentável. ERNANI DA SILVA GARCIA, ERNANINGARCIA@HOTMAIL.COM

Distração fatal

Bastante elucidativas as informações contidas no editorial *Distração Fatal* (A TARDE, 14/6), contudo, como dito em destaque, "milhões de vidas são perdidas por conta de acidentes provocados por quem insiste em dirigir falando ou digitando ao celular". Óbvio, utilizando normalmente o braço direito (mão e ouvido). Minha sugestão é que só criticar ou mesmo recomendar não parece a solução do problema. Assim exposto, sugiro o que se segue: 1) os veículos já deveriam sair das montadoras com "viva-voz" e creio já existir tecnologia suficiente para isso, exercer funções apenas por comando de voz, de forma que o motorista não desvie sua atenção. 2) Se ainda não existe tal tecnologia,

já deveria existir um dispositivo em que o carro só entrasse em funcionamento após o motorista soprar, tipo bafômetro, identificando ou não se o motorista consumiu álcool. No editorial não foi tratado dos excessos de velocidade. A todo momento o motorista fica preocupado em não ser multado, e fica verificando no painel a velocidade do veículo, desviando sua atenção em relação ao tráfego. Como bem dito no editorial, mostra a perda de tempo em relação à frenagem do veículo. Tive um veículo da marca Lifan, montadora chinesa, em que se estabelecia a velocidade do veículo. Por exemplo, se a velocidade máxima permitida é de 70 km/h, o dispositivo alertava sonoramente o motorista. Isso poderia ser implantado para todos os veículos, como foi em relação ao air bag, que tem poupado muitas vidas. Bastante tempo atrás existiam

para-choques de aço, resistentes a fortes impactos, mas, felizmente, se reconheceu ser prejudicial aos passageiros, protegendo apenas o carro. Foi corrigido e substituído, com o novo para-choque absorvendo melhor o impacto e protegendo assim os passageiros. JOSÉ RODRIGUEZ MARTINEZ, CARLOS@3152856@GMAIL.COM

Enquanto os políticos "brincam" de corrupção ativa e passiva, obstrução da justiça e organização criminosa, o povo, desesperado, forma filas desumanas em busca de empregos

Pinóquios que enganam. Enquanto os políticos "brincam" de corrupção ativa e passiva, obstrução da justiça e organização criminosa, o povo, desesperado, forma filas desumanas em busca de empregos que não há. Por outro lado, na maior cara de pau, outros políticos pinóquios dizem que as reformas vão gerar empregos. Ledo engano. Como se sabe, "uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade". CARLOS ALBERTO S. QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOSQUINTELA@GMAIL.COM

São João em Bonfim

É bem verdade que quase tudo já foi dito pela vidrada bonfinense Tina Ventura; mas tem umas pitadinhas a mais para discorrer sobre as diabruras que por lá acontecem, principalmente nos arrabaldes, com o badalado baile do S'frega, onde toda a moçada esbanja alegria, toda a madrugada. Além disso, a cidade transforma-se num clima trepidante, com as ruas cheias de carros de outros interiores e de importantes capitais do Brasil. Durante o dia, a rapaziada e garotas juntam-se em grupos, inventando vários tipos de dança pelas calçadas da cidade, numa

galhofada sem par. Gente! É uma festança fora de série, e todo o povo incorpora a animação e a alegria dos grupos em cada esquina. Os hotéis ficam cheios, com as reservas feitas com antecedência de até um ano; e os filhos da terra, que exercem funções importantes em Salvador e outras capitais, nesta data por lá se aquartelam, enchendo as pousadas e casas de parentes. Tudo isso acontece numa atmosfera de alegria e satisfação, saboreando as aguiarias juninas, no seu querido rincão. Olhe, pessoal, é um cenário realmente indescritível. Eu, pessoalmente, adoro ver o espetáculo reinante naquela gostosa cidade, principalmente a palpante guerra de espadas. FRANCISCO CELSO, FRANCISCOCELSO658@GMAIL.COM

Discordo, Dr. Gilmar

Houve um tempo em que não havia rei em Israel, então o povo se tornou rebelde, violento, corrupto, fazia o que queria, como está acontecendo no Brasil de hoje. "Essa história é narrada na Bíblia no livro dos Juizes, diante daquele grave momento, foram promovidos juizes para julgar o povo". Por isso, Dr. Gilmar Mendes, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), com todo respeito, discordo de Vossa Excelência por ser contra os julgamentos dos juizes das instâncias inferiores, pois precisamos dos juizes mais do que nunca, nesse momento tão conturbado, deteriorado, do sistema político brasileiro. Também relata no livro de Lucas 18, a posição do "juiz iníquo". PEDRO CALMON, PEDROCALMON@HOTMAIL.COM